



## PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES COM O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

*Inês de Lara Conceição  
Claudiane Weber*

*Linha 10 – Pesquisa acadêmica em Educação*

**Resumo:** Este artigo tem como intuito destacar uma aproximação da autora com o desenvolvimento infantil. Primeiramente com uma abordagem mais clara do que precisamos saber sobre desenvolvimento da criança, normas que por lei devemos cumprir. Tem como objetivo principal compreender como a relação adulto e criança pode afetar o desenvolvimento da criança na fase da educação infantil. A pesquisa se caracteriza como um estudo exploratório de natureza qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com duas professoras da educação infantil. Os resultados apontam para importância de trabalhar a autonomia das crianças, tanto nas escolas como na família.

**Palavras-chave:** Autonomia. Criança. Desenvolvimento.

### 1. Introdução

Esse é um trabalho feito com o propósito de abrir a discussão, sobre um assunto de muita importância e que tem sido tratado de uma forma mais abrangente no momento, o desenvolvimento infantil. Mas o que de fato significa isso? Por que esse tema está tomando destaque agora? E qual é realmente o papel da escola e dos pais nisso? Essas e algumas outras perguntas procuramos responder no decorrer deste trabalho.

Outro ponto bem interessante, que salta aos olhos, é a visão dos professores, pois é com eles que as crianças convivem boa parte do seu dia.

O presente artigo tem como objetivo principal compreender como a relação adulto e criança pode afetar o desenvolvimento da criança na fase da educação infantil.

Se trata de uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa. Os dados foram coletados por meio de questionários. Essa coleta foi feita por meio de perguntas aplicadas para duas professoras de idades e cidades diferentes, que possibilitaram cruzar os dados e destacar os pontos de interesse.

### 2. Desenvolvimento infantil

O desenvolvimento infantil é um direito da criança assegurado por lei, Legislação Educacional Brasileira (LDBEN 9394/96), a educação infantil deve complementar o papel da família no intuito de desenvolver integralmente a criança. A visão da BNCC (Base Nacional Comum

Curricular, 2017) é muito semelhante, e nos traz os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que são: conviver, brincar, participar explorar, expressar e conhecer.

Em cada uma destas palavras tem um mundo de ideias e atividades que são feitas e elaboradas com as crianças, e cada proposta é pensada justamente com o mesmo intuito: o desenvolvimento.

Estas duas ferramentas, LDBEN e a BNCC, vem com um propósito muito maior do que assegurar o direito das crianças, elas vêm como um guia de boas práticas para o professor, e se ele ver desta forma e saber usá-las da maneira correta só irá lucrar com isso.

O desenvolvimento infantil é um assunto estudado a muito tempo, e por diversos autores. E é graças a eles que hoje chegamos à visão atual das crianças, um ser cheio de capacidades. Mas se já existe essa visão sobre a criança porque muitos pais e professores ainda não conseguem assimilar isso?

Em meio a uma leitura ressaltai um trecho que dizia:

Todas as pessoas- e eu quero dizer todos os estudiosos, pesquisadores e professores que dedicaram a estudar a sério as crianças - acabaram descobrindo não exatamente os limites e as fraquezas das crianças, mas seus pontos fortes e suas capacidades surpreendentes e extraordinárias, conectadas com uma necessidade inesgotável de expressão e realização. (MALAGUZZI, *in* EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 2016, p. 68)

E esse é exatamente o ponto inquietante, que um dos problemas que causam a dificuldade do desenvolvimento infantil e o pré julgamento que muitos adultos já têm acerca da criança, mas como Malaguzzi destacou, esse conceito já foi quebrado e desconstruído por diversos autores e estudiosos, agora ele deve ser reconstruído pela nossa sociedade atual.

O destaque sobre a visão que a sociedade tem da criança se dá porque acreditamos que não é possível desenvolver a mesma sem ter um pensamento claro de toda a sua capacidade.

Mas, qual é de fato o nosso papel na vida de uma criança? Às vezes essa pergunta vem à mente de nós futuras educadoras. De acordo com Piccinin (2012, p. 38),

A base para as aprendizagens humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à sociedade.

E de fato a educação infantil tem mesmo toda essa responsabilidade em relação a formação das crianças, mas também se percebe a importância da família nesse processo. Até que ponto os pais, ou responsáveis estão educando bem essas crianças? Acredita-se que as vezes os próprios pais devem se fazer essas perguntas, pensar bem sobre o que está sendo passado para as crianças, como, noções básicas sobre limites, responsabilidades, deveres e autonomia.

Uma criança não tem como ser autônoma se ela for podada a todo o momento. Mas agora a grande pergunta, o que de fato isso tudo tem a ver com o desenvolvimento infantil, simplesmente tudo, pois a criança precisa dessa certa “liberdade” para conseguir ser ela mesma.

E o papel da família é justamente esse: o de apoiar, mas não podar. Ajudar sem prejudicar. É em casa que a criança tem o primeiro contato com o mundo. Com a família que se tem a primeira noção de sociedade.

A visão de Vygotsky em relação ao desenvolvimento era “trabalhar com a importância do meio cultural e das relações entre indivíduos na definição de percurso de desenvolvimento da pessoa humana, e não propor uma pedagogia diretiva, autoritária” (OLIVEIRA, 2010, p. 65). Esse trecho chamou muita atenção porque mostra que há muito tempo a família já vem sendo citada como algo essencial no desenvolvimento infantil, e ressalta ainda que a escola não tem o intuito de forçar nada, ou impor algo aos pais. Acreditamos que a escola e a família devem caminhar juntas, pois tem o mesmo trabalho, o de desenvolver inteiramente as crianças.

### **3. Análise de dados: uma visão pedagógica sobre o assunto**

Apresentamos, neste tópico, as informações das entrevistas realizadas com duas professoras que atuam na Educação Infantil. Essas respostas nos auxiliaram a esclarecer algumas das dúvidas sobre como é trabalhado o desenvolvimento infantil dentro da sala de aula. A apresentação dos resultados se dá comparando as respostas das entrevistas. Foram selecionadas professoras que atuam em cidades diferentes, e assim o contexto escolar delas é bem diferente.

A primeira pergunta foi: **você acredita que a superproteção é um empecilho para o desenvolvimento da criança?**

1º Professora: *Muitos pais confundem proteção, cuidado com superproteção. Os pais que superprotegem, vivem pelos filhos, não deixam eles tomarem decisões nas pequenas coisas do dia a dia, solucionam os problemas do cotidiano pelo o filho. Acabam anulando a autonomia da criança. Desta maneira, sem querer os pais acabam prejudicando o desenvolvimento do filho na tomada de decisões, nas escolhas e na construção da autonomia da criança.*

2º Professora: *Acredito que sim, proteger a criança é uma coisa, mas tem muitos pais que confundem os cuidados com superproteção e acabam realizando as tarefas que as próprias crianças poderiam realizar, assim tornando mais difícil o desenvolvimento pleno da criança.*

Compreende-se que apesar das duas professoras terem um contexto escolar diferente, a visão de ambas é muito similar em relação a necessidade de os pais darem mais autonomia para as crianças. Segundo o professor Alécio Vidor, ao tratar a relação de possessividade entre mãe e filho, algo que facilmente se encaixa no termo superproteção, ele afirma que, “Quando um filho está apoiado em uma mãe demasiadamente possessiva e dominadora, facilmente ele acomoda-se em uma atitude infantil e, por isso mesmo se nega a esforçar-se para crescer.” (VIDOR, 2014, p 23), ou seja, quando o cuidado e demais pode acabar prejudicando seriamente a criança.

A segunda pergunta para as professoras foi: **você acredita que existe influência dos pais no desenvolvimento das crianças?**

1º Professora: *Sim, o modo como os pais agem com seus filhos, reflete no seu desenvolvimento. A criança aprende com o meio, e a família é seu primeiro contato social, desta forma seu*

*desenvolvimento social, ético e moral é formado em casa. A criança reflete o que ela vivencia, seja de bom ou de mal.*

E mais uma vez as duas têm a mesma visão, pois a segunda professora destaca que:

2º Professora: *Sim, sem dúvida os pais exercem grande influência no desenvolvimento das crianças, existem pais que ensinam as crianças a serem independentes e têm pais que fazem tudo pelos seus filhos impedindo assim que a criança tenha autonomia.*

Queremos destacar outro ponto, a fala da primeira professora em relação à criança e a sociedade. Isso nos faz perceber que está tudo inteiramente ligado: a educação das crianças e a sociedade que teremos daqui há alguns anos, e o mais interessante é que a professora destaca a importância da família neste fato. Para Meneghetti, “A família tem a obrigação de veicular o filho sobre as regras de vantagem da sociedade” (MENEGHETTI, 2014, p. 63). Acreditamos que essa fala do autor, destaca a importância da família inserir a criança na sociedade, porém, a preocupação é de que maneira essa criança foi educada, será que ela terá autonomia suficiente para conseguir se realizar plenamente no meio da nossa sociedade?

E a última pergunta que iremos abordar é, **você concorda que a autonomia é essencial para o desenvolvimento da criança?**

1º Professora: *Sim, a autonomia tem um papel relevante na vida do ser humano, por isso ela deve ser estimulada desde bebê. A construção da autonomia na infância é essencial para o desenvolvimento da criança, desta maneira ela se tornará um adulto capaz de resolver os conflitos ao longo da vida.*

2º Professora: *Com certeza, a autonomia é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois crianças autônomas são independentes e mais seguras, e por consequência disso, torna-se adultos seguros também.*

E para concluir a análise desses resultados, destacamos novamente a importância da autonomia, a autora Kamii afirma que

A essência da autonomia é que as crianças se tornam capazes de tomar decisões por elas mesmas. Autonomia não é a mesma coisa que liberdade completa. Autonomia significa ser capaz de considerar os fatores relevantes para decidir qual deve ser o melhor caminho da ação (KAMII, 1990).

A autonomia é a chave de tudo, e a criança precisa dela para poder se desenvolver plenamente, e quanto antes os pais se derem conta disso melhor será para a nossa sociedade. Pois somente desta maneira iremos conseguir formar pessoas funcionais para si, e para o meio em que vivem.

#### **4. Considerações finais**

Ao longo deste breve trabalho conseguiu-se compreender, em especial para mim autora, algumas questões essenciais, tais como, a importância de falar sobre desenvolvimento infantil,

não só na escola, mas em todo e qualquer contexto. Por exemplo, em muitos casos os pais nem levam esse assunto em consideração.

De acordo com os relatos de professores muitos pais não incentivam seus filhos da maneira correta, outro ponto bem valioso que foi observado neste trabalho é o quanto o desenvolvimento infantil é complexo. Inúmeros quesitos são necessários para que a criança consiga se desenvolver plenamente, como por exemplo um ambiente saudável, um professor que esteja preocupado com ela, é não somente com o conteúdo.

Destacamos e defendemos que em todos os contextos que a criança esteja inserida ela possa ter autonomia, desde o brincar até o aprender. Que ela possa de alguma forma se sentir autônoma da sua vida desde cedo, claro com os pais sempre assegurando a sua segurança, mas que ela possa ter a sensação de que tem voz, que pode fazer algumas escolhas próprias.

E espero que assim como eu, o seu interesse pelo desenvolvimento infantil tenha aumentado, pois para mim este foi apenas o primeiro trabalho sobre este tema, e tenho como objetivo continuar estudando e escrevendo sobre o assunto, então considero este um trabalho ainda inacabado, visto que o desenvolvimento infantil é um tema muito amplo e eu consegui saciar apenas algumas das minhas questões, mas ainda tenho diversos pontos para entender e acrescentar.

## 5. Referências bibliográficas

DUARTE, Bruna da Silva. BATISTA, Cleide Vitor Mussini. Desenvolvimento Infantil: importância das atividades operacionais na educação infantil. **XVI Semana da Educação. VI Simpósio de Pesquisa e Pós Graduação em Educação**. “Desafios atuais para a educação”. [https://docs.google.com/document/d/1JBn6TcoH5oivuyBqYml4jS1PP-nwQKSJHnIvR7jRX\\_k/edit?usp=drivesdk](https://docs.google.com/document/d/1JBn6TcoH5oivuyBqYml4jS1PP-nwQKSJHnIvR7jRX_k/edit?usp=drivesdk)

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. v. 2. Reimpressão Penso, 2016.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

VIDOR, Alécio. **Relação entre pais e filhos: a origem dos problemas**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.